# Resenha Crítica do filme: “Até o Ultimo Homem”

# Alexander Umbelino e Gabriel Sanches – RA 43.123.007-7

MS 1311 – Administração – Matutino – SP

Nestes momentos de guerra contra um inimigo invisível, mas fortemente mortal, são necessárias pessoas mais que destemidas, que precisam ser corajosas, pessoas com fortes ideais verdadeiramente genuínos e altruístas, pois o que se encontra na guerra é a realidade nua e crua: nela não há *glamour*, só morte, violência e dor. Guerras nunca foram e nunca serão respostas para questões políticas, sociais e econômicas, porém mesmo que as grandes potências saibam disso, seguem o lado oposto da paz. Questões que deviam ser resolvidas com acordos de paz, seguem a linha da violência, causando mortes e tristezas para populações de diversos países. Quando as coisas dificultam dentro de uma guerra, o melhor a ser feito é se apegar dentro de uma possibilidade de sobreviver, em muitos casos, revidam atacando, em outros, se escondem. E no caso de Desmond Doss, a melhor escolha foi salvar vidas dentro do campo de batalha se apegando exclusivamente na sua fé.

A obra “Até o Último Homem”, lançado em 2016, é um drama biográfico dirigido por Mel Gibson, que retrata a história de Desmond Doss, que decide se alistar para a Segunda Guerra Mundial como um soldado e socorrista, mas que, apesar disso, não desejava utilizar armas e nem prestar serviço nos sábados, em razão da sua fé como um seguidor da igreja Adventista do Sétimo Dia e por causa de uma promessa feita em sua infância. Doss participou da Batalha de Okinawa no Japão e lá salvou cerca de 75 homens.

Durantes as cenas de combate, o trabalho cinematográfico e os efeitos sonoros são executados com aptidão, seguindo a mesma qualidade de outras produções até mais recentes, como a do filme “Nada de Novo no Front”, mas também com elementos únicos, como o uso da câmera lenta em cenas específicas. Outros fatores técnicos como a iluminação e a atuação também são bem executados e demonstram a qualidade da direção e do elenco do filme.

A linha do tempo na obra é bem executada, priorizando na primeira hora para a história e infância de Doss, e na segunda retratando sua atividade e os horrores da batalha de Okinawa. Apesar da primeira hora do filme ser majoritariamente reservada para descrever a história e vida de Doss antes da Guerra, nota-se que os outros personagens na história, como seu irmão, poderiam ter sido mais aprofundados. Mesmo a história e vida de Doss sendo muito guiadas pela religião, a sua fé permaneceu por grande parte do filme em segundo plano, sendo exibida apenas em certas partes do filme como uma forma de demonstrar a procedência de sua força. Isso deixou a obra com um teor menos religioso e mais focado nas conquistas e coragem de Doss, mesmo que ele mesmo já tenha afirmado em entrevistas que acredita que toda a glória deveria ser dada a Deus, por ter salvado a sua vida incontável vezes no campo de batalha.

O filme “Até o Último Homem” é um belo exemplo de uma ótima produção cinematográfica e elenco de qualidade, desenvolvendo a narrativa com muita claridade e se diferenciando de todos os outros filmes militares por apresentar um protagonista que se nega a utilizar armas e matar outros combatentes, priorizando apenas em salvar a vida de outros soldados, inclusive inimigos. Por conta desses fatores, “Até o Último Homem” é considerado um filme excelente por contar e retratar bem a história de Doss de forma que satisfaça um público amplo de espectadores, religiosos ou não, sendo uma experiência recomendável para qualquer pessoa que possua interesse em filmes militares e em narrativas que apresentam acontecimentos reais.